

CUIDADOS PALIATIVOS E CUIDADOS EM FIM DE VIDA: ANÁLISE DE PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS DO RIO GRANDE DO SUL

JÚLIA MESKO SILVEIRA¹; ANA CLARA SANTANA PRESOTTO²; CARINA RABELO MOSCOSO³; FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – juliamesko6@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anaclarapresotto@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – carina_moscoso@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é uma ferramenta que visa explicitar os objetivos de um curso e as estratégias a serem utilizadas, sendo um documento de integração e orientação para as ações dos sujeitos envolvidos no processo educativo. A construção de tal projeto deve ser democrática e coletiva, ou seja, pensada por toda a comunidade acadêmica (CUNHA; OMETTO, 2013).

Nesse sentido, o PPC atua em favor de uma formação crítica e reflexiva e deve prever elementos, habilidades e atitudes que estudantes e futuros profissionais de enfermagem devem desenvolver para que sejam capazes de promover mudanças nos cenários de atuação (VILA *et al.*, 2016).

No Brasil, um levantamento realizado pela Associação Latino-Americana de Cuidados Paliativos, em 2021, identificou que de 339 Faculdades de Medicina avaliadas, 71 possuíam disciplinas sobre Cuidados Paliativos (CP) enquanto a Enfermagem, a Psicologia e o Serviço Social não apresentam registro de informações a respeito (PASTRANA *et al.*, 2021). Esse dado sugere que, além de fomentar a implementação de disciplinas específicas sobre o tema no âmbito da Enfermagem, é necessário que se documentem tais práticas, a fim de que possam ser identificadas. Tanto a implementação quanto a documentação devem ser realizadas por meio dos PPC.

Dessa forma, este estudo teve como objetivo identificar a abordagem dos cuidados paliativos ou dos cuidados de fim de vida em projetos pedagógicos de cursos de graduação em Enfermagem de universidades públicas e privadas do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Pesquisa de abordagem quantitativa, descritiva, documental. A coleta de dados ocorreu em julho de 2021 nas páginas virtuais de Universidades Públicas e Privadas do Rio Grande do Sul. Na primeira etapa foi realizado o levantamento de quais instituições se caracterizavam como Universidade perante ao Ministério da Educação (e-MEC). Na sequência, identificou-se os endereços virtuais das Universidades, bem como as páginas específicas dos cursos de Graduação em Enfermagem. Posteriormente, buscou-se os PPC.

Dos PPC foram extraídas as seguintes informações em formulário construído no *Google Forms*: universidade, ano do documento, número de docentes, número de discentes ingressantes por semestre, existência ou não de disciplinas

obrigatórias ou optativas sobre cuidados paliativos ou cuidados em fim de vida, conteúdos abordados, carga horária, modalidade de atividades previstas (teórica e/ou prática) e área contemplada para a abordagem do tema.

A análise dos dados ocorreu de forma descritiva, com base nas frequências e porcentagens geradas pelo *Google Forms*. Os documentos analisados são de domínio e interesse público, dispensando a aprovação do estudo pelo Comitê de ética em Pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as 20 Universidades, 11 não apresentavam o ano do PPC. Nas demais, 5% eram de 2009, 5% de 2014, 10% de 2016, 5% de 2018, 10% de 2019, 5% de 2020 e 5% de 2021. Sobre o número de docentes, a maioria (40,5%) possui entre 41 e 50. Quanto ao número de discentes ingressantes por semestre, este varia de 21 a 200.

Com relação aos CP e/ou cuidados em fim de vida, 20% das instituições identificadas abordam um desses temas em disciplinas obrigatórias. Esse resultado vai ao encontro dos achados de Ribeiro *et al* (2019), os quais apontaram que de 49 IES brasileiras, 20 têm disciplinas obrigatórias e optativas na grade curricular e 29 não têm em seus PPC's menção aos CP em disciplina obrigatória ou optativa.

Sobre as disciplinas optativas, na presente pesquisa constatou-se que 15% das instituições a contemplam. Esse dado diverge do encontrado por Alves (2016), que avaliou cursos de enfermagem de todas as universidades federais brasileiras. Em seu estudo, os CP estavam presentes em 18,6% dos cursos, em sua maioria (94%), em disciplinas optativas.

As instituições que possuem disciplinas obrigatórias ou optativas que abordam CP ou cuidados em fim de vida são apresentadas no Quadro 1.

Universidade	Ano PPC	Disciplina obrigatória	Disciplina Optativa
Universidade Federal do Pampa	2019	Sim	-
Universidade Federal de Santa Maria	2016	Sim	Sim
Fundação Universidade Federal de Rio Grande	2021	Sim	Sim
Universidade Católica de Pelotas	Não consta	Sim	-
Universidade de Cruz Alta	2019	-	Sim

Quadro 1. Universidades com disciplinas obrigatórias ou optativas que abordam cuidados paliativos ou cuidados em fim de vida.

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Os conteúdos abordados nas disciplinas, tanto optativas quanto obrigatórias, estão na Figura 1.



Figura 1. Conteúdos abordados nas disciplinas.
Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Dentre as disciplinas obrigatórias, 25% abordavam as temáticas na perspectiva da geriatria, 25% na área do adulto e 50% não especificam a área. No que se refere a carga horária destinada à disciplina ou ao tema variou de 240 horas a 60 horas, sendo que 75% previam atividades teóricas e práticas e 25% somente atividades teóricas. Das disciplinas optativas, duas possuem carga horária de 30 horas e uma de 45 horas, somente com atividades teóricas.

Por acreditarem na tecnologia, desde a formação, profissionais da área da saúde veem a cura como o objetivo de sua atuação. A morte tem sido negada desde as disciplinas iniciais, como a Anatomia, em que há descaracterização da pessoa que se transforma em um cadáver (SANTOS; HORMANEZ, 2013). E se perdura na formação, pela invisibilidade de modelos de cuidados diante de doenças ameaçadoras da vida, como os cuidados paliativos.

Com as transformações científicas e sanitárias, verifica-se o envelhecimento populacional no Brasil, que traz consigo doenças crônicas que, em algum momento, resultam na terminalidade (BELASCO; OKUNO, 2019). Talvez, por essa razão, verifica-se predominância em relação às perspectivas na área da saúde do adulto e do idoso, das disciplinas que abordam os CP e cuidados em fim de vida evidenciadas nesta pesquisa. Ao não perceberem que a morte também é uma possibilidade real para crianças e evitando-a, torna-se mais difícil a aceitação por parte dos profissionais quando se deparam com esse tipo situação (ROCKEMBACH; CASARIN; SIQUEIRA, 2010).

O morrer e a morte são pouco debatidos durante a formação do enfermeiro, e o primeiro contato com o final de vida é com pacientes, principalmente no hospital (SANTOS; HORMANEZ, 2013). Apesar de emocionalmente difícil, estudo (ALVES, 2016) apontou que o contato com pessoas em final de vida, em situações de aulas práticas ou estágios, motivou estudantes a aprofundarem os estudos sobre CP,

ajudando-os no autoconhecimento, na diminuição da ansiedade e do medo ao cuidar nesse contexto.

4. CONCLUSÕES

Os cursos de Graduação em Enfermagem do Rio Grande do Sul, em sua maioria, não abordam os CP e os cuidados de fim de vida nas disciplinas obrigatórias ou optativas. Recomenda-se a inclusão das temáticas na atualização dos PPC's, considerando o cenário de envelhecimento e a necessidade de qualificar o final de vida da população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, M. A. **O ensino de cuidados paliativos nas faculdades públicas federais de graduação em Enfermagem no Brasil**: uma análise da situação atual através dos currículos. 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado em Cuidados Paliativos), Universidade do Porto.
- BELASCO, A.G.S; OKUNO, M.F.P. Realidade e desafios para o envelhecimento. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, n. 2, p. 1-2, 2019.
- CUNHA, R. C. O. B.; OMETTO, C. B. C. N. O trabalho coletivo na escola: o projeto político-pedagógico como pauta de formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 402-411, 2013.
- RIBEIRO, B. S. *et al.* Ensino dos Cuidados Paliativos na Graduação em Enfermagem do Brasil. **Enferm. Foco.**, Brasília, v. 10, n. 6, p. 131-136, 2019.
- ROCKENBACH, J.V.; CASARIN, S.T.; SIQUEIRA, H.C.H. de. Morte Pediátrica no Cotidiano de Trabalho do Enfermeiro: Sentimentos e Estratégias de Enfrentamento. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 63-71, 2010.
- SANTOS, M. A; HORMANEZ, M. Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v.18, n.9, p.2757-2768, 2013.
- PASTRANA, T. *et al.* **Atlas de Cuidados Paliativos em Latinoamérica**. Houston: IAHP Press, 2021.
- VILA, K. M. Projeto político-pedagógico e formação crítico-reflexiva: elementos facilitadores e dificultadores. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, p. 1-6, 2016.